

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura

Trabalho Final de Graduação | 2009.1
Primeira Etapa: Proposta de Trabalho

Acad. Thiago Bugs Machado
Orientador: Prof. Paulo Roberto de Almeida



1. Aspectos relativos ao tema	
1.1. Apresentação	1
1.2. Justificativa da temática escolhida	4
1.3. Relações entre programa, sítio e entorno	4
1.4. Objetivos da proposta	4
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	5
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	5
3. Aspectos relativos às definições gerais	
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	6
3.2. Caracterização da população alvo	6
3.3. Estimativa de prazo e/ou etapas de execução	6
3.4. Aspectos econômicos	6
4. Aspectos relativos à definição do programa	
4.1. Descrição das atividades, organizadas por agrupamentos e unidades espaciais	7
4.2. Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais	8
5. Levantamento da área de intervenção	
5.1. Potenciais e limitações, situação atual, demandas e tendências	16
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais	16
5.3. Uso do solo e atividades existentes	16
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes	17
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento	17
5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação	17
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária	17
5.8. Levantamento plani-altimétrico e levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas	17
5.9. Levantamento fotográfico	25
5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas	28
5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição	28
6. Condicionantes legais	
6.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - Regime Urbanístico	29
6.2. Código de edificações de Porto Alegre	29
6.3. Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre	31
6.4. Normas de instalações consumidoras	32
6.5. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso	32
7. Fontes de informação	
7.1. Bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.	33
Anexo 1 - Portfólio Acadêmico	34
Anexo 2 - Histórico Escolar	38

1.1. Apresentação

O VIDA - Centro Humanístico (primeiramente denominado Centro de Referência Humanística Cerâmica Cordeiro) está implantado em um terreno da Av. Baltazar de Oliveira Garcia, Bairro Sarandi, e conta com 120 mil metros quadrados de área, sendo cerca de 35 mil metros quadrados construídos, era integrado ao programa VIDA que também se desenvolveria em outros pontos da cidade como no Hospital Psiquiátrico São Pedro, Casa de Cultura Mário Quintana e nos Centros Sociais Urbanos, etc.

O nome Centro de Referência Humanística Cerâmica Cordeiro devia-se ao fato de a área da antiga fábrica das Cerâmicas Cordeiro na Av. Baltazar de Oliveira Garcia ter sido o local escolhido pelos idealizadores para a implantação do centro, este local era cogitado, por alguns administradores públicos da época, para receber a construção de um presídio, o que a população do entorno da antiga fábrica rejeitava. Mas o projeto de criação do VIDA - Centro Humanístico recuperou as edificações da antiga fábrica e criou um espaço voltado para o desenvolvimento da cidadania.

A maior preocupação da população do chamado Eixo Baltazar era a falta de espaços destinados ao atendimento das crianças com mais de seis anos de idade e de adolescentes no período em que estivessem fora da escola. A ociosidade e a falta de lazer e de lugares sadios para reuniões e festas estariam oportunizando a marginalização destes jovens. Segundo os idealizadores o Centro de Referência Humanística poderia atuar de forma indireta nos problemas relativos a segurança, proporcionando lazer, ocupação e iniciação profissional. As lideranças dos bairros foram motivadas a fazer uma enquete nas suas comunidades para apontar as atividades a serem oferecidas. Desta forma chegou-se a um programa de necessidades para implantação do Vida Centro Humanístico.

Em abril de 1989, um grupo de técnicos representantes de várias Secretarias e Órgãos Governamentais (Secretaria da Saúde, da Educação, Trabalho e Ação Social, Fundação Sul Rio Grandense de Assistência, Metroplan e Secretaria Especial de Governo), reuniu-se para elaborar o projeto que deu origem ao Vida Centro Humanístico. Cada secretaria ou órgão apresentou a sua proposta e deste conjunto complexo e diversificado elaborou-se a proposta final, cuja "filosofia norteadora de todas as ações estava alicerçada nos princípios do auto-conhecimento e auto-educação com vistas a promover o indivíduo a cidadão e o coletivo a comunidade".

Todo o planejamento iniciou com conhecimento que se tinha da população da zona norte, pois nesta área residiam as pessoas que primeiro se beneficiariam dos serviços – na época cerca de 111 mil pessoas, predominando adolescentes e jovens, e famílias com baixa renda mensal. O levantamento do entorno evidenciou a falta de espaços para o lazer, áreas verdes e locais para a prática de esportes, eram raras as escolas que possuíam áreas esportivas. Também não haviam postos de saúde e o policiamento era escasso.



Croqui perspectivo da proposta arquitetônica para o VIDA - Centro Humanístico



Fotografia aérea do VIDA - Centro Humanístico quando da sua inauguração, 1991

1.1. Apresentação

Eram claros os objetivos do VIDA - Centro Humanístico:

- Realizar uma política de promoção social, através de atividades multidisciplinares e intersecretariais que oportunizem ao usuário maior participação social, com acesso a saúde, educação, lazer, informação e exercício da expressão;
- Desenvolver um processo sociopolítico de educação que contribuísse efetivamente para o exercício da cidadania;
- Criar condições favoráveis à organização de núcleos culturais comunitários, onde a população possa desenvolver atividades que expressem suas potencialidades enquanto produtores de cultura;
- Oportunizar atividades desportivas, buscando a humanização da prática esportiva e recreativa, estimulando a cooperação mútua, respeito e liberdade, dando importância ao caráter lúdico, educativo e socializador dos jogos;

A população atendida pela instituição abrange crianças, jovens, adultos e idosos, pois sua proposta inicial era de prestar atendimento à *família*, devendo haver opções para todas as faixas etárias.

Os serviços e atividades oferecidas atualmente são os seguintes:

- Programa Arco-Íris - SASE:

Oferece atendimento a crianças e adolescentes, de sete a 12 anos, no turno inverso ao da escola. Desenvolve diariamente atividades lúdico- pedagógicas, esportivas, recreativas e socio-culturais, incluindo almoço e lanche.

- Acolhida no Serviço Social

Atendimento à comunidade realizado pela assistência social através da escuta, orientação e encaminhamento para programas e/ou serviços da instituição e para outras entidades sociais.

- Programa de Atendimento à Terceira Idade - PATI

Possibilita a idosos espaço de convivência e fortalecimento da cidadania. São realizadas atividades como aulas de dança, ginástica, oficina de dobradura e origami, palestras, dinâmicas de grupo, oficinas de alimentação e saúde, coral, oficina de alfabetização e excursões em grupos.

- Centro Cultural

Telecentro para acesso a Internet e programas de inclusão digital, biblioteca com espaço para consulta de periódicos, empréstimos de livros e revistas e sala de vídeo.

- Centro Integrado de Atendimento Social

Todos os programas e projetos contam com o acompanhamento da Enfermagem, do Serviço Social e da Psicopedagogia e Psicologia.



Estado dos pavilhões da antiga Cerâmica Cordeiro antes de sua recuperação, 1990



Evento ocorrido no ano de 1991



Evento de Inauguração do VIDA, 1991

1.1. Apresentação

- Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto – PEMSE

O Juizado da Infância e da Adolescência encaminha jovens em conflito com a lei para execução de medida sócio-educativa (prestação de serviços) no Vida. Eles atuam na área de serviços gerais, recebem vale-transporte, almoço e lanche.

- Atividades Abertas

Além dos programas e projetos em execução, o Vida Centro Humanístico proporciona à comunidade esporte e cultura, com acompanhamento técnico, buscando a humanização e promoção social na utilização do espaço público. Todos os programas e projetos contam com atendimento de psicologia, enfermagem, terapia de família e psicopedagogia.

- Espaço para Eventos

Torneios esportivos, feiras, seminários e reuniões comunitárias são realizados nas áreas de convivência e espaços abertos da instituição.

A instituição conta ainda com mais de dezoito parceiros com espaços cedidos para executarem suas atividades. Dentre os quais:

- Ajuizamento de causas de vara de família (separação, pensão alimentícia, guarda de filhos, etc.), na Unidade da Defensoria Pública.

- Orientações em casos de qualquer tipo de violência à mulher, Serviço de Informação à Mulher (SIM) com gerenciamento da Themis Assessoria Jurídica e Estudo de Gênero.

- Solicitações de serviços junto aos órgãos das secretarias municipais, como iluminação e limpeza pública, obras viárias, entre outros. Estes encaminhamentos são feitos pelo Centro Administrativo Regional Norte – CarNorte/Prefeitura de Porto Alegre.

- Reuniões de Grupos de Auto-ajuda – Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos e familiares.

- Atendimento a familiares e portadores de Anemia Falciforme, através do Centro de Apoio a Portadores de Anemia Falciforme – CAPAF.

- Realização de cursos diversos como violão, capoeira, tricô, computação, bordado, pintura em tecido, manicure e pedicure, yoga, fandango, etc.

- Projeto Vida Ativa, parceria com a Urgetrauma, oferece ginástica e a formação de grupos de convivência a pessoas com mais de 50 anos.

- Projeto Evoluir, parceria com Urgetrauma que disponibiliza academia com acompanhamento de professores com valores acessíveis à população da área do VIDA.

- Projeto Jovens Talentos, parceria com SOGIPA que oferece aulas gratuitas de atletismo.

- Projeto Genoma Colorado, busca formação de jovens para o futebol.

- Projeto Sorriso Total- atendimento odontológico.



Criança em oficina de artesanato, 1991



Festa Junina do VIDA, 1997



Projeto Genoma Colorado, 2009

1.2. Justificativa da Temática Escolhida

Durante a escolha de um tema para elaboração do Trabalho Final de Graduação leva-se em consideração algumas premissas essenciais: o tema escolhido deve ter relevância junto a sociedade em geral, contribuir com as questões sociais da população do local de intervenção e proporcionar, através do projeto e/ou revitalização de uma edificação, a melhoria do espaço público de determinada área escolhida.

Considerando as premissas citadas anteriormente e todo o histórico de atendimento social colocado no item anterior, acredito ser pertinente o tema escolhido de requalificação espacial, estética e funcional do VIDA - Centro Humanístico. Pois hoje em dia o VIDA encontra-se em situação de esquecimento, assim como a maioria da zona norte de Porto Alegre, no que se trata de recursos para atividades de lazer, bem-estar, cultura e esportivas, e por ser um freqüente usuário da área esportiva do centro e muito ter utilizado as dependências da biblioteca na minha infância, acredito no potencial de atendimento social, cultural e esportivo do VIDA, mas sendo de extrema importância sua recuperação no que diz respeito as suas dependências, pois a precariedade de sua área física vem, cada dia mais, prejudicando suas atividades de assistência social.

Além da vivência do VIDA - Centro Humanístico como usuário, outro aspecto que justifica a escolha do tema é o fato de que uma intervenção desse porte pode possibilitar diferentes situações projetuais, e diferentes escalas de intervenção, tornando o trabalho complexo e dinâmico, tanto quanto as situações profissionais tendem a ser.

1.3. Relação Entre Programa, Sítio e Entorno

Por tratar-se de um trabalho de intervenção em um projeto existente, a relação entre o programa e seu entorno apenas deve ser reafirmada, pois os levantamentos feitos na época da implantação da instituição já afirmavam que o sítio não só era adequado, como é extremamente indicado para receber tal programa, visto que tem uma localização quase central em uma das áreas mais populosas e carentes da cidade (bairro Sarandi) e que os equipamentos públicos no seu entorno são insuficientes para a população da região, que conta com cerca de 10 escolas num raio de 1,5km do VIDA - Centro Humanístico, e conta com aproximadamente 250 mil moradores na sua área de influência, cerca de 3 km de raio, distância facilmente percorrida pelas principais vias da região, como Av. Baltazar de Oliveira Garcia, Av. Manoel Elias, Av. Sertório, etc, que são o muito bem abastecidas por linhas de transporte coletivo e futuramente pelas extensões da linha 2 do metrô.

Além disso a proximidade e a facilidade de acesso a duas cidades da região

metropolitana, Alvorada e Cachoeirinha faz com que o projeto ganhe um caráter de pólo de assistência social, cultura e esportes da zona norte de Porto Alegre.

1.4. Objetivos da Proposta

A proposta tem como objetivo buscar uma solução de requalificação do VIDA, tanto no aspecto físico, como na reorganização dos programas oferecidos e ampliação das atividades oferecidas ao público. Tendo em vista que esta instituição tem, desde sua implantação, o objetivo de atender ao povo, à população carente da zona norte de Porto Alegre e cidades metropolitanas próximas, Alvorada e Cachoeirinha, optei por tentar tornar este grande espaço público em um lugar que seja mais atraente as comunidades do eixo Baltazar, um verdadeiro complexo social, cultural, esportivo que não seja lembrado apenas pelas pessoas com problemas familiares, financeiros ou de comportamento, mas que seja realmente vivenciado pelas pessoas que buscam um lugar para desenvolver atividades físicas, de lazer ou culturais.

Apesar da revitalização das edificações existente se mostrar de grande importância no tema, devido as suas grandes dimensões e suas singularidades de projeto será tratada como um plano geral, como pano de fundo para a implantação de uma nova edificação no terreno, um complexo esportivo que atenderá as atividades esportivas *indoor*, centralizando as salas de aulas esportivas, quadras poliesportivas cobertas e piscina semi-olímpica coberta e servirá também de apoio as atividades esportivas abertas, como futebol de campo, atletismo, tênis, etc, assim como todo o programa de apoio necessário ao seu funcionamento e suas conexões e relações com as edificações existentes. Essas atividades esportivas deixarão de fazer parte do pavilhão principal, abrindo assim mais espaço para o crescimento das atividades culturais e de assistência social, além de ocupar o fundo do terreno, local mais abandonado atualmente.



Crianças se banhando no espelho d'água, 1991



Situação de atual de abandono, 2009

2.1. Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos

Devido as grandes dimensões do projeto a proposta se desenvolverá em duas escalas distintas, uma mais abrangente que pretende formular um plano geral de aproveitamento e reorganização espacial, funcional e estética das edificações e espaços abertos existentes atualmente no Centro, conferindo uma nova identidade visual ao projeto existente.

A outra escala se refere ao projeto de uma nova edificação que se desenvolverá a nível de anteprojeto, que vai desde o entendimento do tema e do sítio em questão (através de levantamentos), concepção geral de partido (levando em consideração sua relação com o contexto urbano e com a volumetria edificada existente), detalhamento da nova edificação (através de estudo de técnicas construtivas e materiais adequados ao tema) e estudos de projetos complementares e de projetos específicos, tais como climatização artificial, iluminação, prevenção contra incêndio, etc).

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento e detalhamento da nova edificação, não sendo levada a fins de detalhamento a recuperação da edificação existente, uma vez que este se constitui de requisitos muito particulares.

2.1.1. Materiais a serem apresentados para entendimento da proposta geral de revitalização do Centro:

- Diagramas conceituais - Sem Escala
- Planta de Localização - Escala 1 | 5000
- Planta de Situação (Planta de Cobertura) - Escala 1 | 1000
- Planta Baixa Geral do Pavimento Térreo (relação de fluxos e conexões dos espaços abertos e construídos, novos e existentes) - 1 | 500
- Cortes Gerais - Escala 1 | 500
- Elevações - Escala 1 | 500
-

2.1.2. Materiais a serem apresentados para entendimento da proposta da nova edificação:

- Plantas Baixas dos Pavimentos - Escala 1 | 100
- Cortes Longitudinais e Transversais - Escala 1 | 100
- Elevações - Escala 1 | 100
- Detalhes Construtivos - Escalas 1 | 25, 1 | 20, 1 | 10 e 1 | 5

2.1.3. Materiais convenientes ao entendimento das duas escalas de desenvolvimento:

- Perspectivas Cônicas Internas e Externas - Sem Escala
- Cortes Perspectivados - Sem Escala
- Planilha de Áreas
- Maquete do Conjunto (edificação nova, existentes e entorno imediato) - Escala 1 | 500

As escalas aqui listadas foram definidas com o intuito de permitir a clara leitura da proposta, tanto no âmbito de plano geral como de anteprojeto de edificação nova, podendo sofrer pequenos ajustes durante o decorrer do semestre.

2.2. Metodologia e Instrumentos de Trabalho

A metodologia de trabalho será a mesma utilizada nos ateliers de projeto ao longo do curso, se baseando na busca de informações (através de levantamentos, livros, revistas), conceituação geral do projeto (através de estudos formais, zoneamentos, esquemas de conforto climático, etc), e formulação, descrição e detalhamento da solução arquitetônica adotada conforme descrito nos itens 2.1, 2.2 e 2.3.

3.1. Agentes de Intervenção e Seus Objetivos

O principal agente de intervenção seria o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, atual gestor do Centro através da FGTAS (Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social), com objetivo de prestar atendimento da população da zona norte em sua própria região, desafogando, assim, os os postos de atendimento social mais centralizados.

Será também empregado o sistema de parceria com empresas privadas, escolas e clubes do município a fim de prover o centro do maior número de atividades possível, garantindo uma ocupação de qualidade do Centro. Em contrapartida as empresas poderiam desenvolver atividades de ensino profissionais em busca de formação de mão-de-obra qualificada para sua utilização, as escolas poderiam utilizar o Centro como local de estágios de seus alunos, que em troca do trabalho de assistência social, defensoria pública, odontologia, acompanhamento pedagógico, etc ganhariam experiência profissional e uma melhor preparação para o mercado de trabalho e os clubes disporiam de técnicos e professores para o desenvolvimento de diversas atividades esportivas e assim teriam a oportunidade de aproveitar os jovens talentos para suas equipes de competição, como judô, atletismo, natação, futebol, vôlei, etc.

3.2. Caracterização da População Alvo

O público alvo é comunidade da Zona Norte de Porto Alegre e cidades da região metropolitana próximas, pois necessariamente para poder revitalizar o VIDA - Centro Humanístico é necessário poder dar assistência e propiciar atividades diversas aos diferentes públicos que formam a população do Eixo Baltazar, desde as crianças carentes que utilizam o VIDA para atividades recreativas em contra-turno escolar, passando pelos adolescentes que passam pelo VIDA em regime de cumprimento de medida-sócio educativa ou para prática de atividades esportivas, também para os adultos que buscam atividades culturais ou de formação profissional e chegando aos idosos que procuram no VIDA alguma forma de divertimento, interação social e/ou atividade física preventiva de doenças.

3.4. Estimativa de Prazos e/ou Etapas de Execução

Como a recuperação do prédio existente pode ser feita sem amiores problemas, visto que já existe a grande cobertura e todo o trabalho pode ser realizado sem inteerrupções ou atrasos por causa das más condições do tempo e, além disso a nova edificação pode ser executada paralelamente, o prazo inicial de execução do projeto é de 18 meses para recuperação e reorganização espacial dos pavilhões existentes e construção do complexo esportivo.

3.4. Aspectos Econômicos

O Governo do Estado é a principal fonte de recurso para a intervenção no VIDA - Centro Humanístico.

CUB Fevereiro/2009 = R\$1.079,34

Custo da recuperação = 1,3x CUB/m²

Custo Nova Edificação = 1,5x CUB/m²

Áreas Abertas + Estacionamento = 0,5x CUBm²

Área Existente Reformada = 17.100,00m² = R\$23.994.000,00

Área Construída Nova = 6.385,00m² = R\$10.337.000,00

Áreas Abertas + Estacionamento = 70.300m² = R\$37.939.000

Custo Total Aproximado = R\$72.270.000,00

4.1. Descrição das Atividades, em Grupamentos e Atividades Espaciais

O programa da proposta pode ser dividido em 3 principais áreas:

4.1.1. Centro Integrado de Atendimento Social

É a principal atividade em funcionamento atualmente, essa atividade se dará dentro do pavilhão existente, tendo seu programa aumentado para tentar atender a demanda atual. Tem seu programa mais compartimentado que as outras áreas devido à quantidade de atividades incluídas no seu funcionamento.

Por se tratar de compartimentos constituídos por divisórias leves, optou-se pela modulação constante das salas, a fim de racionalizar o projeto e baratear a execução.

Nesse grupo encontram-se serviços como: odontologia, psicologia, Programa Arco-Íris, Serviço de Informação à Mulher, etc.

4.1.2. Centro Cultural

É o maior dos três setores, e o que abriga as salas mais flexíveis e com maiores possibilidades formais, como Teatro de Arena, Sala de Audiovisual, Centro de Eventos/Praça Coberta, etc. Também estará inteiramente dentro do pavilhão existente, que atende bem as necessidades de espaço necessárias para o seu programa.

4.1.3. Complexo Esportivo

O terceiro grande grupo de atividades da proposta é o complexo esportivo, que apesar de ser transferido para um novo prédio é uma das áreas com maior público atualmente. Este espaço se caracteriza pela limpeza do programa, que admite diversas conformações espaciais. Fazem parte desse complexo: quadras *indoor*, piscina semi-olímpica coberta, piscina infantil, salas de aula de judô, capoeira, dança, etc.

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

reVIDA: Revitalização de Centro Humanístico da Zona Norte de Poá						
Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Coordenação - Pavilhão Existente						
Coordenação Geral						
Hall	Espaço de acesso ao edifício, distribui e articula o fluxo de pessoas para os demais espaços da coordenação	Público em geral	Bancos, Sinalização	40	-	50
Recepção	Área de atendimento ao público	Funcionários	Bancada de Atendimento com Computadores, mesas, cadeiras	-	4	30
Sala de Atendimento	Sala para atendimento particular	Funcionários, Coordenador, Visitantes	Mesa, Cadeira, Poltronas	5	-	20
Sala Coordenador	Sala da coordenação geral da instituição	Coordenador, Visitantes, Funcionários	Estação de Trabalho, Poltronas, Mesa de Reunião	5	1	30
Sala de Reuniões	Sala para reuniões de funcionários, etc	Funcionários, Coordenador	Mesa de Reunião, Cadeiras, Bancada de Apoio	15	-	30
Sala Apoio Funcionários/Copa	Sala para estar e refeição dos funcionários	Funcionários	Mesa de reunião, Sofá, Rack+Televisão, Armários, Balcão de Cozinha, Fogão, Geladeira	4	-	30
Sanitários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	4	-	20
Almoxarifado Geral do VIDA	Área para guarda de equipamentos de manutenção, material de escritório, material de limpeza geral, etc	Funcionários	Estantes, Prateleiras, Armários	10	2	100
Arquivo Morto	Área para guarda de documentos	Funcionários	Estantes, Prateleiras, Armários	3	-	100
Almoxarifado e Patrimônio FGTAS						
Gerência	Sala de controle do material do depósito	Funcionários FGTAS	Estação de Trabalho, Estante, Armário	5	2	30
Depósito	Área de guarda de materiais da FGTAS	Funcionários FGTAS	Estantes, Armários	10	-	1200
					Subtotal	1.640
Memorial do VIDA						
Hall de Acesso	Espaço de acesso ao edifício, distribui e articula o fluxo de pessoas para os demais espaços do memorial	Funcionários, Visitantes	Sinalização, Bancada de Atendimento com Computadores	10	1	20
Área Expositiva	Área para exposição dos elementos do acervo do memorial	Visitantes, Mediador	Painéis de Exposição, Pedestais	75	1	200
Área Expositiva Externa	Área externa para exposição dos elementos do acervo do memorial	Visitantes, Mediador	Painéis de Exposição, Pedestais	120	-	400
Sala de Pesquisa do Acervo	Sala para consulta ao acervo	Visitantes, Funcionários	Bancadas de Estudo	15	-	50
Reserva Técnica	Área de armazenagem de parte do acervo	Funcionários	Bancadas e Armários	5	-	60

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Sala de Manutenção	sala para reparos e preparação das peças para exposição	Funcionários	Bancadas, Ferramentas, Armários	3	-	60
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	6	-	40
Sala de Vídeo - 30 lugares	Sala para apresentações de filmes	Público em geral	Cadeiras, TV, DVD, Aparelho de Som	30	-	50
Sala da Coordenação	Sala da coordenação	Usuários, Visitantes, Funcionários, Coordenador	Estação de trabalho, Armários	3	1	30
Subtotal						910
Centro Integrado de Atendimento Social - Pavilhão Existente						
Acolhida						
Hall / Recepção / Espera	Sala para recepção e aguardo de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	1	30
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	4	-	20
2 Salas de Atendimento	Sala para atendimento dos usuários	Assistentes Sociais, Usuários	Estação de trabalho, mesa, poltronas	10	5	50
Sala de Reunião	Sala para reuniões de funcionários e usuários	Assistentes Sociais, Usuários	Mesa de reunião, Cadeiras, Bancada de Apoio		-	50
Rouparia	Local para guarda e reforma de roupas para doação	Funcionários	Mesa de Costura, Araras para Pendurar Roupas, Armários	10	2	50
Defensoria Pública						
Hall / Recepção / Espera	Sala para recepção e aguardo de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	1	30
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	4	-	20
3 Salas de Atendimento	Sala para atendimento dos usuários	Defensores, Usuários	Estação de trabalho, mesa, poltronas	8	3	50
Odontologia						
Hall / Recepção / Espera	Sala para recepção e aguardo de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	1	30
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	4	-	20
5 Salas de Atendimento Odontológico	Sala para atendimento dos pacientes	Enfermeiras, Pacientes	Mesa, Cadeira de Dentista, Armário	10	5	50
Enfermagem						
Hall / Recepção / Espera	Sala para recepção e aguardo de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	1	30
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	2	-	20
Sala de Atendimento	Sala para atendimento dos pacientes	Enfermeiras, Pacientes	Maca, Estação de Trabalho, Armários	15	3	50

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Acompanhamento Psicológico						
F11 / Recepção / Espera	Sala para recepção e agendamento de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	-	30
Sanitárias Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Fias, Mictórios, Bacias Sanitárias	2	-	20
4 Salas de Atendimento	Sala para atendimento dos pacientes	Psicólogos, Pacientes	Estação de Trabalho, mesa, poltronas	3	2	30
SIM - Serviço de Informação à Mulher						
F11 / Recepção / Espera	Sala para recepção e agendamento de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	-	30
Sanitárias Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Fias, Mictórios, Bacias Sanitárias	2	-	20
2 Salas de Atendimento	Sala para atendimento dos usuários	Consultores, Usuários	Estação de Trabalho, mesa, poltronas	3	2	30
Sala de Reunião	Sala para reuniões de funcionários e usuários	Consultores, Usuários	Mesa de Reunião, Cadeiras, Bancada de Apoio	8	-	30
Grupos de Auto-Ajuda						
Alcoólicos Anônimos (AA)	Espaço para reuniões semanais e palestras sobre Alcoolismo	Visitantes	Cadeiras, TV, 1 Estação de trabalho, Quadro Negro	40	-	30
Narcóticos Anônimos (NA)	Espaço para reuniões semanais e palestras sobre Drogadição	Visitantes	Cadeiras, TV, 1 Estação de trabalho, Quadro Negro	40	-	30
Lentros de Apoio ao Portador de Anemia Falciforme (LAPAF)	Espaço para reuniões semanais e palestras sobre Anemia Falciforme	Visitantes	Cadeiras, TV, 1 Estação de trabalho, Quadro Negro	40	-	30
Associação de Pais, Amigos, Jovens e Adultos Especiais "Ser e Ter"	Espaço para reuniões semanais e palestras sobre Inclusão de Pessoas Especiais	Visitantes	Cadeiras, TV, 1 Estação de trabalho, Quadro Negro	40	-	30
PATI - Programa de Atendimento à Terceira Idade						
Sala da Coordenação	Sala de coordenação	Usuários, Visitantes, Funcionários, Coordenador	Estação de trabalho, Armários	6	4	30
Sala de Convivência	Espaço para realização de atividades, como chá da tarde, dança, etc	Público em geral	Sofas, Mesa de Reunião, Aquecedor de Som, TV	120	-	150
Sanitárias Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Fias, Mictórios, Bacias Sanitárias	2	-	20
PEMSE - Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativas						
Sala da Coordenação	Sala de coordenação	Usuários, Visitantes, Funcionários, Coordenador	Estação de trabalho, Armários	4	-	30
Sala de Reuniões	Sala para reuniões de funcionários e usuários	Apoiados, Assistentes Sociais	Mesa de Reunião, Cadeiras, Bancada de Apoio	30	-	50

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	2	-	20
Sala de Atividades	Sala para realização de atividades de cunho sócio-educativo	Apenados, Assistentes Sociais	Mesa de reunião, Cadeiras, Bancada de Apoio	25	-	50
SASE - Arco-Íris						
Hall / Recepção	Sala para recebimento e aguardo de atendimento	Público em geral	Balcão de Atendimento com Estação de Trabalho, Bancos	15	1	30
Sala da Coordenação	Sala da coordenação	Alunos, Visitantes, Funcionários, Coordenador	Estação de trabalho, Armários	5	2	20
Sala dos Professores	Sala para estar dos professores	Professores	Mesa de reunião, Sofás, Rack+Televisão, Armários, 6 Estações de trabalho	12	-	30
Sala de Reuniões	Sala para reuniões de professores, alunos, funcionários, etc	Alunos, Professores, Auxiliares	Mesa de Reunião, Cadeiras, Bancada de Apoio	15	-	50
10 Salas de Aulas - 20 crianças cada	Salas para atividades psico-pedagógicas	Alunos, Professores, Auxiliares	Classes, Armários, Quadros-negro	210	-	500
Sala de Vídeo - 60 lugares	Sala para apresentações de filmes	Público em geral	Cadeiras, TV, DVD, Aparelho de Som	60	-	100
Sanitários Funcionários - Masculino e Feminino	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	6	-	40
Subtotal						2.020
Centro Cultural - Pavilhão Existente						
Área Aberta Coberta						
Praça Coberta e Aberta	Área para atividades livres, estar e acesso ao Centro Cultural	Público em geral	Bancos, Floeiras	2000	-	3.000
Centro de Eventos						
Centro de Eventos / Praça Coberta	Área para manifestações culturais, institucionais, governamentais de grande porte e atividades de lazer	Público em geral	Bancos nas laterais, lareiras (existentes), palco praticável	2800	-	3.000
Sala de Controle de Audiovisual	Sala de controle de equipamentos audiovisuais (iluminação, som, imagem)	Técnicos de som, imagem, luz	Mesas, Cadeiras, Mesa de Som, Controle de Iluminação e Audiovisual	3	-	30
Biblioteca						
Acervo - 40.000 Livros	Área de estantes e arquivos	Usuários, Bibliotecária, Funcionários	Estantes de Livros e Arquivos	50	-	400
Área Infantil	Área de literatura infantil	Crianças, Pais, Bibliotecária	Estantes com Livros Infantis, Mesas e Cadeiras Miniaturas, Colchonetes	50	1	80
Área de Pesquisa	Área para	Usuários, Bibliotecária, Funcionários	Mesas de Reunião, Cadeiras, Poltronas	50	-	200

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m ²)
10 Salas de Trabalho em Grupos	Salas separadas para trabalhos em grupos	Usuários, Bibliotecários, Funcionários	Mesa de Reunião, Cadeiras, Bancada, Estação de Trabalho	50	-	120
Videoteca	Local para exibição de DVD's de filmes, documentários, etc	Usuários, Bibliotecários, Funcionários	Mesas de Reunião, Cadeiras, Poltronas	40	-	90
Fonoteca	Área para apresentação de músicas, audição de aulas de língua estrangeira, etc	Usuários, Bibliotecários, Funcionários	Mesas de Reunião, Cadeiras, Poltronas	50	-	90
Empréstimo	Área de cadastro, empréstimo e devolução de livros	Usuários, Bibliotecários, Funcionários	Bancada com 2 Estações de Trabalho, Armários, Bancada de Apoio	5	2	20
Sala de Coordenação	Sala de coordenação Coordenador	Usuários, Bibliotecários, Funcionários	Estação de trabalho, Armários	5	2	30
Depósito - Reserva Técnica	Área para manutenção dos livros, cadastramento e organização dos mesmos	Bibliotecária	Bancada com 2 Estações de Trabalho, Armários, Bancada de Apoio	2	-	30
Tele Centro						
Acesso à Internet - 30 minutos	Sala para acesso à Internet e cursos de Inicção digital	Público em geral	Mesas, Microcomputadores, Cadeiras	75	3	100
Sala de Manutenção / Depósito	Local para conserto e guarda de equipamentos de informática	Técnicos, Professores	Bancadas de trabalho, Ferramentas, Armários, Estantes	5	1	30
Espaço para Oficinas						
Oficina de Artesanato em Argila	Local para oficinas diárias e/ou mini-cursos	Professores, Alunos	Bancada, Armários, Ferramentas, Tancue	40	1	75
Oficina de Reciclagem de Papel	Local para oficinas diárias e/ou mini-cursos	Professores, Alunos	Bancada, Armários, Ferramentas, Tancue	40	1	75
Oficina de Xilogravura	Local para oficinas diárias e/ou mini-cursos	Professores, Alunos	Bancada, Armários, Ferramentas, Tancue	40	1	75
Oficina de Serigrafia	Local para oficinas diárias e/ou mini-cursos	Professores, Alunos	Bancada, Armários, Ferramentas, Tancue	30	1	75
Oficina de Mosaico	Local para oficinas diárias e/ou mini-cursos	Professores, Alunos	Bancada, Armários, Ferramentas, Tancue	40	1	75
Oficina de Tecelagem	Local para oficinas diárias e/ou mini-cursos	Professores, Alunos	Bancada, Armários, Ferramentas, Tancue	40	1	75
Sala de Audiovisual						
Sala de Vídeo - 100 lugares	Sala para apresentações de filmes	Público em geral	Cadeiras, TV, DVD, Aparelho de Som	100	-	150
Teatro de Arena						
Foyer	Espaço de espera para espetáculos, serve também com espaço de exposições relativas aos espetáculos	Público em geral	Bancos, Sinalizações, Painéis de Exposição, Bancada de Atendimento com Computador	320	2	250

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Sala de Espetáculos - 300 lugares	Sala teatral que permite diversas configurações palco-platéia	Atores, Espectadores	Arquibancada, Cadeiras, Palco Móvel, Malha de Aço Suspensa para Estruturação de Iluminação e Cenários	300	5	400
Palco + Coxias	Espaço destinado à preparação dos artistas antes de entrar em cena	Atores, Maquiadores, Ajudantes, Diretores	Material Cênico	-	-	150
2 Camarins Coletivos	Preparação de atores para o espetáculo	Atores, Maquiadores, Ajudantes, Diretores	Bancada, Cadeiras, Armários,	6	-	90
Sala de Controle de Audiovisual	Sala de controle de equipamentos audiovisuais (iluminação, som, imagem)	Técnicos de som, imagem, luz	Mesas, Cadeiras, Mesa de Som, Controle de Iluminação e Audiovisual	3	-	30
Depósito de Figurinos	Espaço para guarda da diumentária e acessórios utilizados nos espetáculos	Produtores, Figurinistas, Atores, Costureiras	Armários, Araras	2	-	100
Depósito de Cenários	Depósito para elementos cenográficos ou maquinaria envolvida na montagem dos espetáculos	Funcionários, Corpo Técnico, Produtores	Armários	2	-	100
Depósito de Exposições - Reserva Técnica	Depósito para armazenar material de pequenas exposições ocorridas no Foyer	Funcionários, Corpo Técnico	Cadeiras, Arquibancadas	4	-	80
Depósito de Cadeiras	espaço para guarda de cadeiras, e arquibancadas móveis excedentes	Funcionários, Corpo Técnico	Armários, Bancos	-	2	50
Oficina de Montagem de Cenários	oficina destina à montagem de elementos previamente fabricados para cenários	Funcionários, Corpo Técnico	Armários, Equipamentos e Ferramentas	-	4	100
Subtotal						9.110

Complexo Esportivo - Edificação Nova

Área Esportiva

Hall/Recepção	Espaço de acesso ao edifício, distribui e articula o fluxo de pessoas para os demais espaços do prédio	Alunos, Professores, Funcionários, Visitantes	Bancos, Sinalização, Bancada de Atendimento com Computadores	100	2	250
Sanitários Masc. / Fem. / PNE's	Sanitários destinados ao público em geral	Público em geral	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias, Cabines Adaptada para PNE's	15	-	70
Sala de Controle de Audiovisual	Sala de controle de equipamentos audiovisuais (iluminação, som, imagem)	Técnicos de som, imagem, luz	Mesas, Cadeiras, Mesa de Som, Controle de Iluminação e Audiovisual	3	-	30
2 Quadras Poliesportivas Indoor	Quadras para atividades esportivas, futsal, vôlei, basquete, ginástica, recreação	Alunos, Professores, Visitantes	Geleiras Futsal, Tabelas de Basquete, Redes de Vôlei, Bancos, Arquibancadas	400	-	2.000
Vestiários para Quadras Indoor - 2 Masculinos e 2 Femininos (adaptados para PNE's)	Vestiários para troca de roupa e higiene pessoal	Alunos, Professores, Visitantes	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias, Chuveiros, Cabines Adaptada para PNE's, Armários, Bancos	80	-	160

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Piscina - 25 m	Piscina semi-olímpica para realização de atividades de lazer e competições	Alunos, Professores, Visitantes	Arquibancadas, Bancos	200	-	700
Piscina Infantil / Aprendizagem	Piscina de lazer e aprendizado infantil	Alunos, Professores, Visitantes	Bancos	30	-	100
Vestiários para Piscinas - Masculino e Feminino (adaptados para PNE's)	Vestiários para troca de roupa e higiene pessoal	Alunos, Professores, Visitantes	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias, Chuveiros, Cabines Adaptada para PNE's, Armários, Bancos	20	-	60
Sala Esportiva 1 - Artes Marciais	Sala para treinamento e prática de artes marciais como Judô, Karatê	Alunos, Professores, Visitantes	Colchonetes, Bancos, Depósito (Armário)	120	-	300
Sala Esportiva 2 - Capoeira	Sala para ensino de capoeira	Alunos, Professores, Visitantes	Colchonetes, Bancos, Depósito (Armário)	120	-	300
Sala Esportiva 3 - Ginástica / Alongamento	Sala para atividades físicas preventivas de doenças, ginástica, alongamento	Alunos, Professores, Visitantes	Colchonetes, Bancos, Depósito (Armário)	80	-	200
Sala Esportiva 4 - Atividades Livres	Sala par atividades diversas , como dança, yoga, etc.	Alunos, Professores, Visitantes	Colchonetes, Bancos, Depósito (Armário)	80	-	200
Vestiário para Professores - Masculino e Feminino	Vestiários para troca de roupa e higiene pessoal	Professores	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias, Chuveiros, Armários, Bancos	10	-	40
Vestiário para Salas Esportivas - Masculino e Feminino	Vestiários para troca de roupa e higiene pessoal	Alunos, Visitantes	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias, Chuveiros, Armários, Bancos	60	-	80
Academia	Espaço para exercícios físicos com aparelhos especializados	Alunos, Professores, Visitantes	Mesa de recepção, Aparelhos de Musculação e Fitness, Bancos	100	5	400
Administração						
Sala de Professores	Sala para estar dos professores	Professores	Mesa de reunião, Sofás, Rack+Televisão, Armários, 6 Estações de trabalho	15	-	60
Sanitários Professores e Coordenação Masculino e Feminino	Sanitários destinados aos professores e coordenação	Professores, Coordenação	Pias, Mictórios, Bacias Sanitárias	5	-	40
Sala Coordenação	Sala da coordenação	Alunos, Professores, Visitantes, Funcionários, Coordenador	Estação de trabalho , Armários	5	1	20
Sala Apoio Funcionários/Copa	Sala para estar e refeição dos funcionários	Funcionários	Mesa de reunião, Sofá, Rack+Televisão, Armários, Balcão de Cozinha, Fogão, Geladeira	4	-	30
Depósito Material Esportivo	Espaço para guarda de material esportivo, como bolas, equipamentos de ginástica, colchonetes, etc.	Funcionários, Professores	Prateleiras Fixas, Armários	5	1	40
Sala Almoarifado/ Depósito Material de Manutenção	Sala para guarda de materiais de limpeza, escritório e manutenção dos espaços.	Funcionários	Prateleiras Fixas, Armários	3	-	30
Subtotal						5.110

4.2. Definição da População Fixa e Variável, Tabulação dos Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais, da Infraestrutura, dos Equipamentos e do Mobiliário Específico por Unidade Espacial

Atividade	Descrição	Usuário	Equipamentos	População Variável (pessoas)	População Fixa (pessoas)	Área (m²)
Área Aberta						
Área Externa - Forntal						
Acesso / Praça Cívica	Área para acesso, para aglomeração de pessoa, feiras, etc	Público em geral	Pórtico de Acesso, Bancos	10000	-	5700
Estacionamento - 200 veículos		Público em geral	Marcação do piso, Placas de Sinalização	-	-	2400
Área Aberta Restante	Área de jardins, playground, estares externos, passeios, etc	Público em geral	Marcações de pisos, Bancos	-	-	13050
Área Externa - Complexo Esportivo						
Pátio Central	Jardim interno para apreciação e descanso	Público em geral	Bancos, Espelho d'água, Pérgols	20	-	2.600
Área Externa - Complexo Esportivo						
Pista Atletismo - 400m	Pista de atletismo para atividades físicas para realização de competições esportivas e atividades físicas de prevenção	Alunos, Professores, Visitantes	Bancos, Arquibancada	20	-	15.000
Campo Futebol 11	Campo de futebol com medidas oficiais para treinamento e realização de competições	Alunos, Professores, Visitantes	Goleiras Futebol 11 Fixas, Goleiras Futebol 7 Móveis, Casas-mata para Reservas e Arbitragem	40	-	Dentro da Pista
2 Quadras Poliesportivas	Quadras para atividades esportivas, futsal, vôlei, basquete, ginástica, recreação	Alunos, Professores, Visitantes	Goleiras Futsal, Tabelas de Basquete, Redes de Vôlei, Bancos	60	-	1.200
2 Canchas de Bocha	Canchas de bocha, com piso de saibro	Alunos, Professores, Visitantes	Bancos, Mesa de Apoio	30	-	250
2 Quadras Tênis	Quadras de tênis com piso de saibro	Alunos, Professores, Visitantes	Redes, Bancos	20	-	1.000
Estacionamento Aberto - 100 vagas	Espaço para guarda de veículos	Alunos, Professores, Visitantes, Funcionários	Marcação do piso, Placas de Sinalização	-	-	2.500
Área Aberta Restante	Área de jardins, playground, estares externos, passeios, etc	Público em geral	Marcações de pisos, Bancos	-	-	26.600
Subtotal						70.300
Área Total Construída						18.790

Área Total Construída = 5110,00 m² de Área Útil + 25% = 6.385,00m²

Área Total Requalificada = 13.680,0m² de Área Útil + 25% = 17.100,00m²

5.1. Potenciais, Limitações, Situação Atual, Demandas e Tendências

O VIDA - Centro Humanístico situa-se na v. Baltazar de Oliveira Garcia, 2132 na zona norte de Porto Alegre, próximo à divisa com a cidade de Alvorada. A área onde está localizada a instituição constitui-se predominantemente de residências (ver Mapa 3 - página 11), o que potencializa a especulação do sítio para fins de atendimento social, lazer, recreação e cultura, atividades que necessariamente precisam de um grande público que resida próximo, que não esteja na área apenas de passagem.

Uma limitação encontrada no sítio é o fato de ter junto a sua divisa uma AEIS II (Área Especial de Interesse Social - tipo 2, que caracteriza assentamentos urbanos irregulares), dado que é de extrema importância para ser levado em consideração na proposta, já que não existe via pública entre as moradias irregulares e o terreno em questão, apenas o muro da instituição, e também porque esta vila, chamada Vila Nova Esperança constitui boa parte do público atendido pela instituição devido a sua proximidade.

Segundo dados da coordenação do VIDA - Centro Humanístico, hoje em dia são realizados cerca de 18.000 atendimentos mês, entendendo-se por atendimento o número de vez que uma pessoa participa ou é atendida em algum setor da instituição, com isso se uma pessoa participa de uma atividade 3 vezes por semana são computados 3 atendimentos a uma só pessoa. Estima-se que o número de pessoas que utilizam o centro gira em torno de 8 a 9 mil pessoas por mês.

Durante levantamento de dados no local fui informado de que a maioria dos serviços e programas, para não dizer todos, tem uma demanda muito maior do que conseguem atender, em alguns setores a demanda chega a ser 2 vezes maior que o número de vagas, como o caso do SSE, que atende crianças no turno inverso ao da escola, que atualmente tem 120 vagas para cada turno e uma lista de espera de cerca de 250 crianças.

Com base nesses dados fica clara a necessidade de ampliação das atividades que existem hoje na instituição, bem como a criação de novas atividades, a fim de ocupar o espaço físico existente e suprir as demandas da região, que com a relocação e vilas próximas ao centro da cidade para a zona norte e a falta de outras opções de lazer, cultura e atendimento social tende a aumentar consideravelmente nos próximos anos.

5.2. Morfologia Urbana e Relações Funcionais Locais, Urbanas e Regionais

A área em que localiza-se o VIDA tem um tecido urbano homogêneo dentro de uma condição de separação de duas formas de ocupação (ver Mapa 1 - página 9), uma predominantemente residencial que tem tipologias uniformes, casas de 1 a 2 pavimentos (ver Mapa 5, página 12), afastadas das divisas, contando com prédios de 4 pavimentos de conjuntos habitacionais de baixa renda (Jd. Leopoldina) apenas após o cruzamento da Av. Baltazar de O. Garcia com a Manoel Elias, e outra forma de ocupação que são os grandes lotes dentre eles o próprio VIDA - Centro Humanístico, porém destes lotes poucos estão ocupados e os não ocupados configuram vazios urbanos (ver Mapa 3 - página 11).

5.3. Uso do Solo e Atividades Existentes

Verificou-se a predominância de áreas residenciais, exceto as edificações voltadas para a Av. Baltazar de Oliveira Garcia, que tem uso misto, com aplicações comerciais e de serviços no térreo e residências no 2º pavimento, e também na Av. Sertório, onde constatou-se a presença de algumas atividades industriais e muita atividade comercial (principalmente voltado para peças e acessórios para carros).

Algumas áreas são de equipamentos públicos urbanos, tais como escolas e praças. (Ver Mapa 3 - página 11)

5.4. Características Especiais das Edificações, Espaços Abertos e Vegetação Existente

Na Av. Baltazar de O. Garcia onde se localiza o sítio quase não existe vegetação longo da via, ficando a cargo dos ocupantes a arborização da área através de utilização de árvores em seus terrenos, já nas avenidas Manoel Elias e Plínio Kroeff há um canteiro central com árvores de médio porte que conferem um clima mais agradável para quem por elas transita, também os bairros vizinhos ao VIDA tem uma arborização bastante satisfatória do ponto de vista das vias.

As áreas abertas já estão mais presentes nos bairros do entorno do VIDA, principalmente no caso do Conjunto Residencial Costa e Silva que se localiza junto a Av. Plínio Kroeff, que tem uma boa relação de área aberta x área edificada, seguindo os padrões mais recentes de loteamentos.

No terreno do VIDA - Centro Humanístico existe um certo número de árvores, que serão preservadas devido a sua importância na configuração do espaço do centro e na melhoria do micro-clima do local. (Ver Planta Baixa Geral do Projeto Existente- página 14)

5.5. Sistema de Circulação Veicular e Peatonal, Hierarquia, Capacidade e Demanda por Estacionamento

O sítio fica localizado numa das principais avenidas da zona norte de Porto Alegre, a Av. Baltazar de O. Garcia, que recentemente teve sua caixa alargada, a fim de poder receber um corredor central para circulação de transporte coletivo, aumentando sua capacidade de tráfego. porém não existe possibilidade de estacionamento ao longo da Av. Baltazar, o que torna muito importante na proposta a correta previsão do número de vagas para estacionamento no interior do terreno, capaz de comportar, funcionários, usuários diários e participantes de grandes eventos.

As outras avenidas das proximidades também tem sua capacidade adequada a sua demanda, dificilmente ocorrem transtornos no trânsito devido ao número de veículos nessa região.

As demais vias são vias locais acessadas quase que exclusivamente por moradores da região que circulam e estacionam tranquilamente nessas vias. (ver Mapa 4, página 12)

5.6. Redes de Infraestrutura: Água, Drenagem, Esgoto, Energia e Iluminação

O terreno onde está implantando o VIDA - Centro Humanístico é abastecido por todas as redes de serviços fornecidas pelas empresas estatais ou não, tais como: água potável, redes de energia elétrica e telefonia, coleta de água pluvial e esgoto cloacal separado.

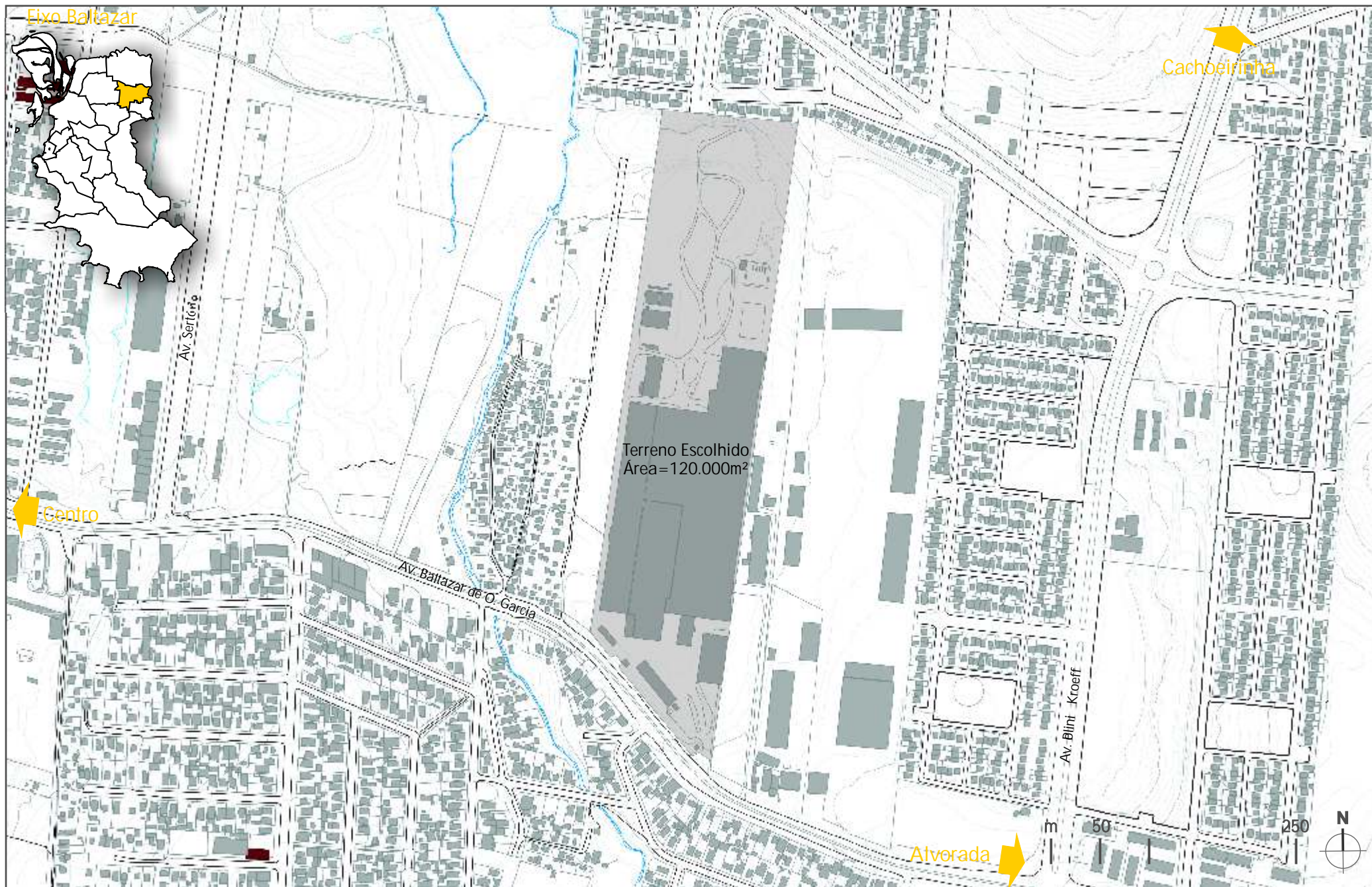
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

A densidade populacional do Bairro Sarandi no qual situa-se o VIDA - Centro Humanístico é de 3.152,47 habitantes por km², sendo um dos bairros mais populosos da capital. A população é considerada de baixa renda.

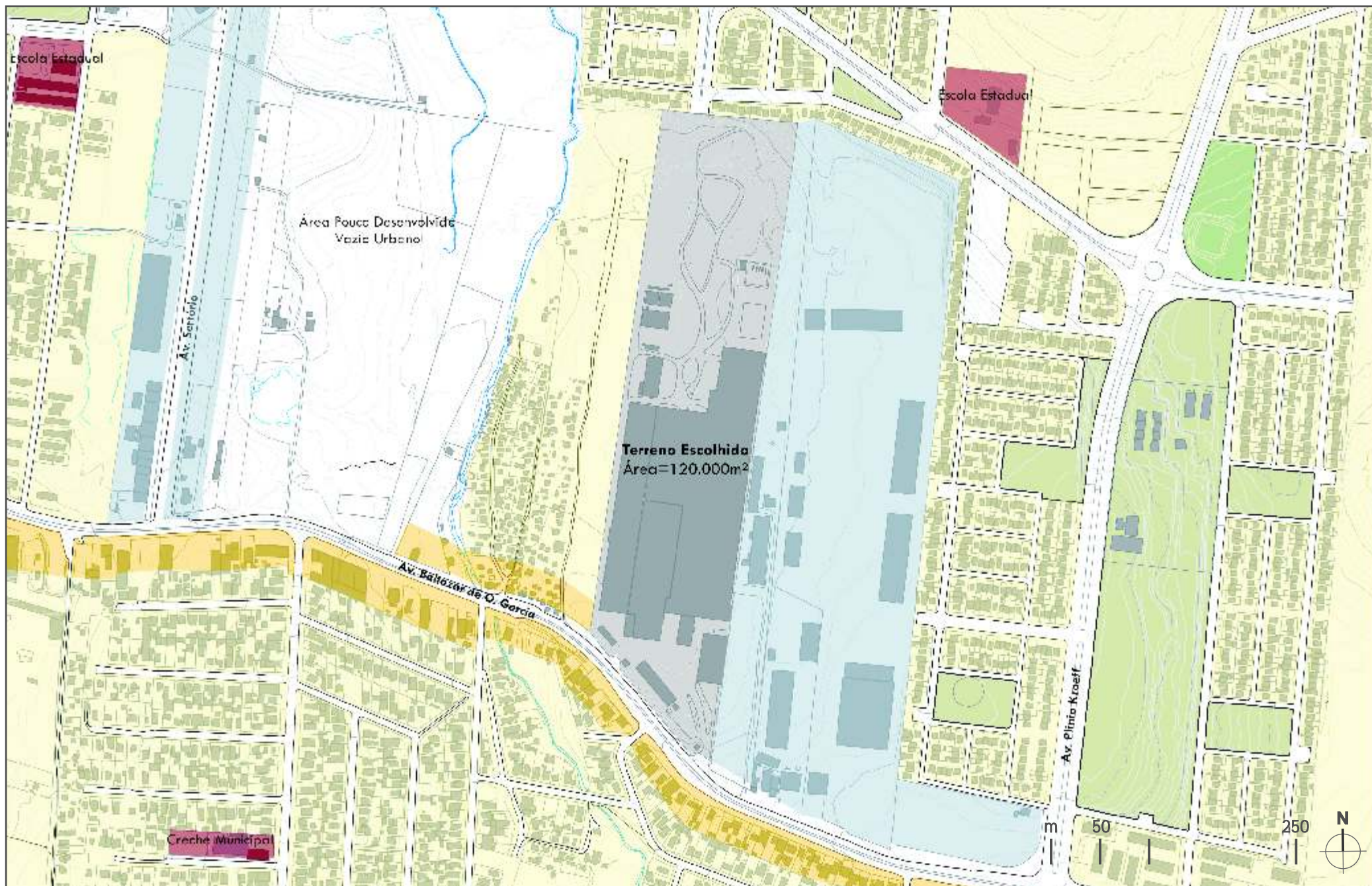
A população usuária será quase que sua totalidade formada por pessoas de baixo grau de escolaridade, baixa renda e residente nos bairros e vilas do entorno da instituição, no entanto a proposta buscará abrir o VIDA para que toda a população da cidade possa exercer suas atividades, sem distinção nenhuma.

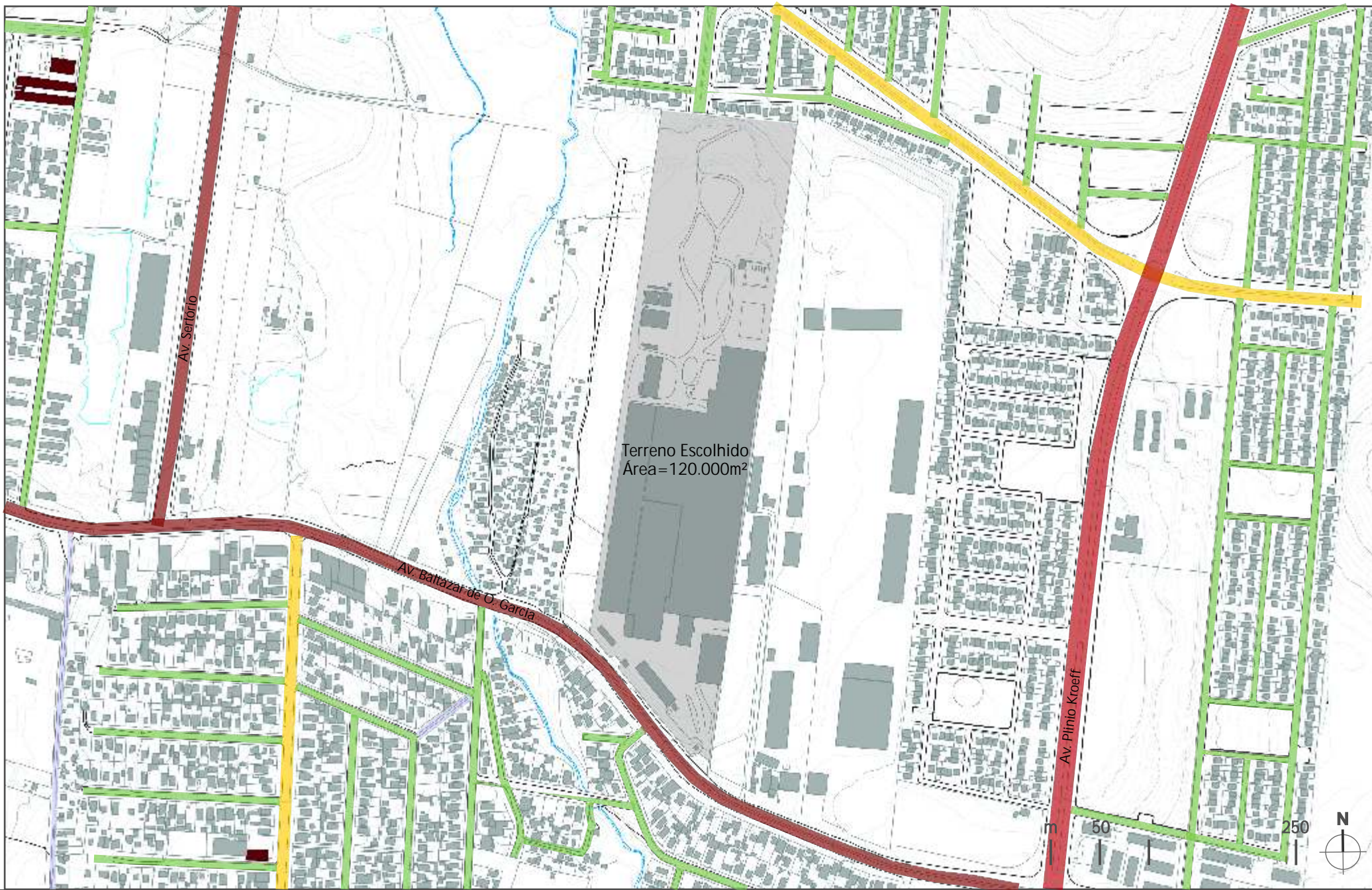
5.8. Levantamento Plani-Altimétricos e Levantamento Arquitetônico de Edificações a serem recicladas

Ver Aers e Plantas nas páginas 9, 14 e 15.

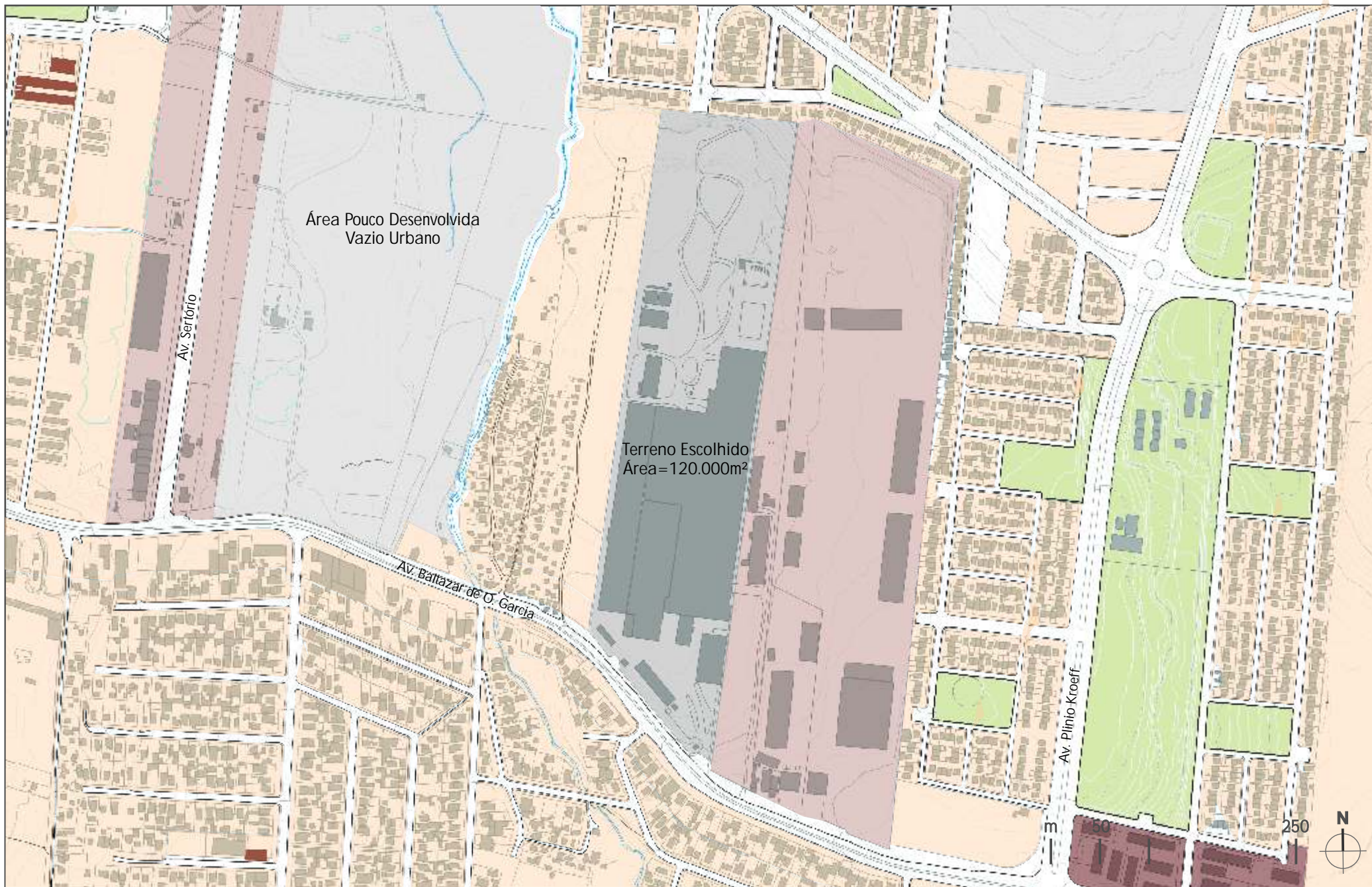


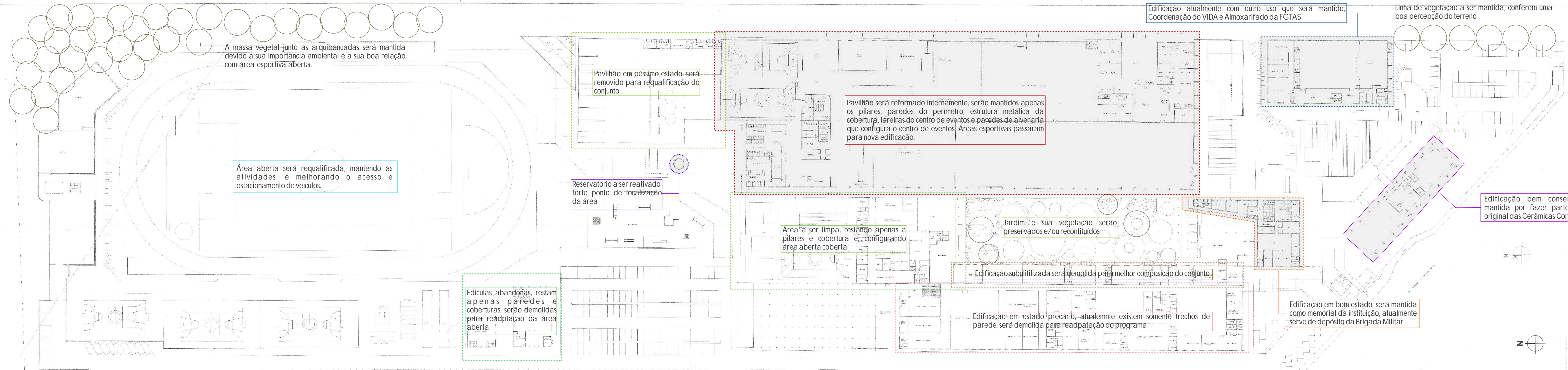






5. Mapa 4 - Fluxos





A massa vegetal junto as arquibancadas será mantida devido a sua importância ambiental e a sua boa relação com área esportiva aberta.

Área aberta será requalificada, mantendo as atividades, e melhorando o acesso e estacionamento de veículos.

Pavilhão em péssimo estado, será removido para requalificação do conjunto

Pavilhão será reformado internamente, serão mantidos apenas os pilares, paredes do perímetro, estrutura metálica da cobertura, lareiras do centro de eventos e paredes de alvenaria que configura o centro de eventos. Áreas esportivas passaram para nova edificação.

Reservatório a ser reativado, forte ponto de localização da área

Área a ser limpa, restando apenas a pilares e cobertura e configurando área aberta coberta

Jardim e sua vegetação serão preservados e/ou reconstituídos

Edificação subutilizada será demolida para melhor composição do conjunto

Edificação em estado precário, atualmente existem somente trechos de parede, será demolida para readaptação do programa

Edificação em bom estado, será mantida como memorial da instituição, atualmente serve de depósito da Brigada Militar

Edificação bem conservada, será mantida por fazer parte do conjunto original das Cerâmicas Cordeiro

Edificação atualmente com outro uso que será mantido, Coordenação do VIDA e Almoarifado da FGTAS

Linha de vegetação a ser mantida, conferem uma boa percepção do terreno

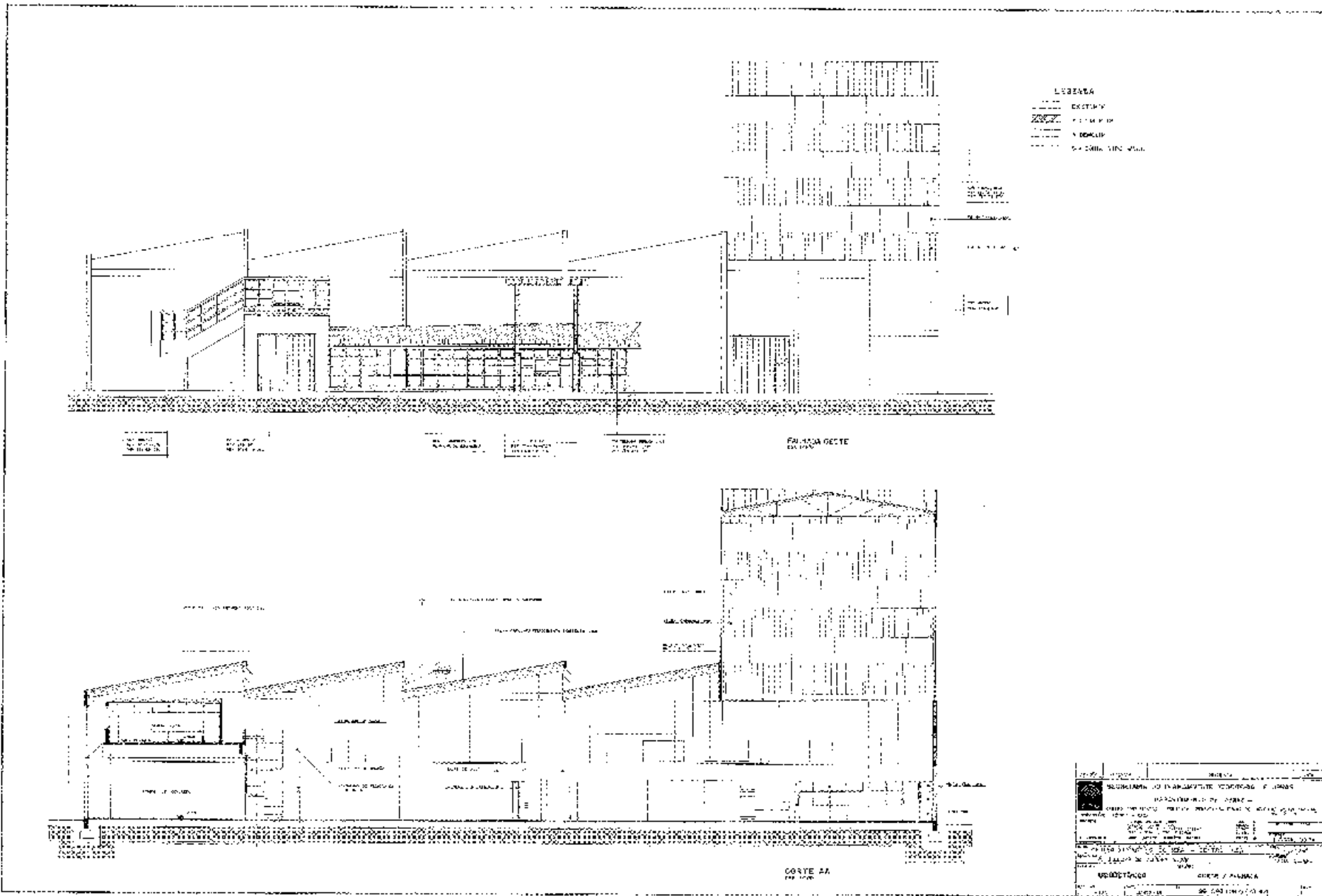
LEGENDA

- Edificações a serem mantidas
- Vegetação existente

Nota: Planta do projeto original, sofreu algumas modificações nas divisórias leve, as modificações já foram levantadas, contudo não causam diferenças para a proposta devido a quase total readaptação do edifício existente.



SECRETARIA DO INTERIOR E OBRAS PÚBLICAS
 SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS
 PROJETO VIDA
 CENTRO DE REPRODUÇÃO MEMÓRIA
 PLANTA GERAL DAS PROPOSTAS E SINALIZAÇÃO
 A.000



5.9. Levantamento Fotográfico



Foto 1 - Vista a partir da Av. Baltazar de O. Garcia, sentido centro-bairro



Foto 2 - Vista frontal do VIDA



Foto 3 - Relação do passeio com o centro, terminal de ônibus em frente ao projeto



Foto 4 - Área de estacionamento e acesso aos prédios



Foto 5 - Panorâmica do acesso, ao fundo antigo pavilhão em péssimo estado de conservação.



Foto 6 - Edificação da antiga Cerâmica Cordeiro, hoje abriga diversas atividades de parcerias



Foto 7 - Área de estacionamento e acesso aos prédios, pavilhão principal ao fundo



Foto 8 - Panorâmica do Pátio Interno

5.9. Levantamento Fotográfico



Foto 9 - Panorâmica do estacionamento e pátio frontal do VIDA



Foto 10 - Quadra coberta de concreto



Foto 11 - Hall da área de atendimento social, salas configuradas por divisórias



Foto 12 - Quadras indoor com piso em parquet



Foto 13 - Hall da área esportiva com sala de professores ao fundo



Foto 14 - Telecentro, espaço para aulas de informática e acesso à internet



Foto 15 - Biblioteca, conta com acervo de cerca de 30.000 exemplares



Foto 16 - Sala de aula de Judô/Karatê



Foto 17 - Centro de Eventos, com palco ao fundo



Foto 18 - Circulação da área esportiva



Foto 19 - Quadras esportivas abertas cobertas

5.9. Levantamento Fotográfico



Foto 20 - Detalhe da estrutura modular e cobertura em sheds com estrutura metálica



Foto 21 - Vista geral do espaço para evento com uma das duas lareiras no centro



Foto 22 - Sala de oficina de argila



Foto 23 - "Teatro", sala para pequenas apresentações e reuniões



Foto 24 - Quadra indoor com piso em cimento



Foto 25 - Circulação principal



Foto 26 - Área esportiva no fundo do terreno, totalmente subutilizada



Foto 27 - Pavilhão construído recentemente e atualmente abandonado e depredado



Foto 28 - Detalhe da estrutura



Foto 29 - Banco em tijolo maciço



Foto 30 - Esquadrias centro de eventos



Foto 31 - Reservatório desativado



Foto 32 - Circulação principal



Foto 33 - Vegetação a ser preservada



Foto 34 - Pavilhão abandonado

5.10. Estrutura e Drenagem do Solo, Acidentes Naturais, Galerias Subterrâneas





O terreno apresenta-se em forma de um vale dentro da área de seu entorno, sendo importante a preocupação da proposta em resolver o aspecto da drenagem do solo, visto que a água não tem uma saída natural do terreno, além da infiltração e evaporação.

5.11. Micro-Clima: Umidade, Insolação, Ventos, Acústica, Fontes de Poluição

Por ser um terreno de grandes dimensões, não sofre com a influência das edificações vizinhas no aspecto relativo a incidência de sol e vento, além disso as áreas arborizadas criam certas ilhas de frescor dentro do terreno, onde perceptivelmente a sensação térmica é mais amena.

A grande cobertura da edificação é composta por *sheds* que permitem não só a iluminação como ventilação dos ambientes, e estando voltados para a orientação sul eles não recebem a incidência de calor, mas devido a cobertura não ter nenhum tipo de isolamento térmico o calor é intenso dentro da edificação nos dias de verão.

A Av. Baltazar, onde se localiza o VIDA - Centro Humanístico caracteriza a maior fonte de poluição sonora devido ao imenso e constante fluxo de veículos automotores, principalmente de transporte coletivo, porém este ruído emitido pelos automóveis não é prejudicial as atividades da instituição devido a grande distância da edificação e o declive do terreno em relação a via.

-  Ventos Predominates de Inverno
-  Ventos Predominates de Verão
-  Áreas Arborizadas
-  Fonte de Poluição Sonora



6.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - Regime Urbanístico

LOGRADOURO
AV BALTAZAR DE OLIVEIRA GARCIA

IMÓVEL
2132

DIVISÃO TERRITORIAL
LIMITES DA FACE
LIMITE INICIAL : 2082
LIMITE FINAL : 2432
MZ 3 UEU 58 QUARTEIRÃO 9
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO

REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 13/02/2009)

SUBUNIDADE: 1

DENSIDADE: 9
Corredor de Centralidade e de Urbanidade
Densidade bruta total: 385 hab/ha

ATIVIDADE: 5
Zona de Uso: Mista 02

APROVEITAMENTO: 9
Índice de Aproveitamento (IA): 1,3
Quota Ideal (QI): 75m²

VOLUMETRIA: 11
Altura Máxima: 52m
Divisa: 18m
Base: 9m
Taxa de Ocupação (TO): 90%

Observações:

Os imóveis próximos ao " limite final " desta face podem estar vinculados a traçado previsto no PDDUA.

Possível limitação de altura face proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho.

6.2. Código de Edificações de Porto Alegre

Foram selecionados apenas artigos e incisos que contribuem para o entendimento da temática proposta.

Edificações Não Residenciais

SEÇÃO I

Condições Gerais

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrespos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

(...)

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm

vaso e bidê – 40cm x 60cm

local para chuveiro – área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

6.2. Código de Edificações de Porto Alegre

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados,

pavilhões, ginásios e estádios deverão:

I – ser arborizadas;

II – ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado.

(...)

SEÇÃO VI

Escolas

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas;

1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de

20;

d) professores:

um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

(...)

SEÇÃO VIII

Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

(...)

SEÇÃO X

Ginásios

Art. 148 – Os ginásios, com ou sem arquibancadas, são edificações destinadas à prática de esportes.

Art. 149 – Os ginásios, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão: I – ter instalação sanitária para uso público, separada por sexo, com fácil acesso, nas seguintes proporções, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/200

Mulheres Vasos L/500

Lavatórios L/500

II – ter instalações sanitárias para uso exclusivo dos atletas, separadas por sexo, obedecendo os seguintes mínimos:

Vasos 05

Homens Lavatórios 05

Mictórios 05

Chuveiros 10

Vasos 10

Mulheres Lavatórios 05

Chuveiros 10

III – ter vestiários.

6.2. Código de Edificações de Porto Alegre

SEÇÃO XX

Locais para Refeições

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

SEÇÃO XXI

Clubes e Locais de Diversões

Art. 171 – Clubes são edificações destinadas à atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhadas.

Art. 172 – Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc.

Art. 173 – Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II – atender a legislação estadual de saúde;

III – atender a legislação de impacto ambiental;

IV – ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.

6.3. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre

Classificação do risco do programa da edificação em estudo conforme o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, LC 420-98:

E-2 (oficinas de artes e artesanato) - GRAU DE RISCO 02 - Pequeno

E-3 (espaço para cultura física) - GRAU DE RISCO 02 - Pequeno

F-3 (centro esportivo) - GRAU DE RISCO 05 - Médio

F-5 (auditório) - GRAU DE RISCO 08 - Médio

F-7 (locais par refeição) - GRAU DE RISCO 08- Médio

H-3 (enfermagem, odontologia) - GRAU DE RISCO 05 - Médio

Classificação quanto às características construtivas:

Y - Edificação com mediana resistência ao fogo - edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos. Edificações com paredes-cortinas de vidro; edificações sem isolamento entre pavimentos e entre unidades autônomas; edificações com aberturas entre pavimentos (vazios) e assemelhados.

Exigências de proteção contra incêndios:

F-5 (auditório) - GRAU DE RISCO 08 - Médio

F-7 (locais par refeição) - GRAU DE RISCO 08- Médio

ATIVIDADE DE MAIOR RISCO - GRAU DE RISCO 08 - Médio

Tabela 5 - 652 | Tabela 6 - Exigência de:

- Extintor;
- Sinalização de saída;
- Iluminação de emergência
- Instalação sobre comando e alarme acústico.
- Sprinklers
- Escada Enclausurada Protegida
- Número mínimo de duas saídas

Dimensionamento das saídas:

Para o dimensionamento das saídas será considerada a tabela 7 do Código de Proteção de incêndios de Porto Alegre e a largura das saídas seguirá a fórmula disponível neste mesmo código ($N=P/C$), sendo o mínimo o equivalente a 1,10m sem obstrução alguma.

Distância máxima a ser percorrida no pavimento para atingir um local seguro:

Edificação dotada de chuveiros automáticos:

uma saída - 35m;

mais saídas - 45m.

Edificação não dotada de chuveiros automáticos:

uma saída - 20m;

mais saídas - 30m.

6.3. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre

Reservatório de hidrantes: por existirem atividades de risco médio é necessário uma capacidade de 30.000l. Como este valor representa menos da metade do reservatório de consumo, estes não podem ser compartilhados, no entanto, o reservatório de hidrantes pode ser aberto como piscina ou espelho d'água.

6.4. Normas de Instalações Consumidoras

Localização das subestações:

A) A subestação deve ser do tipo abrigada, estar em área de domínio e no pavimento térreo. Quando não houver condições para tal, a subestação poderá se localizar no subsolo, desde que tenha acesso permanente, por uma rampa e por drenagem permanente, sujeita a aprovação da CEEE.

B) O acesso à subestação deve ter, em toda a sua extensão, no mínimo 1,20m de largura por 2,10m de altura, sem obstáculos que impeçam ou dificultem a translação dos equipamentos e, preferencialmente, estar voltado para área coberta, de pouca circulação.

Dimensões mínimas internas das subestações:

A) Largura: 2,5m, comprimento: 3,20m

B) Pé-direito: 2,80m

C) Porta de acesso: 1,40 x 2,10m

D) Ventilação: 3,70m

6.5. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

As normas de acessibilidade, dimensionamentos, sinalizações e utilização de espaços para portadores de necessidades especiais serão seguidas conforme a NBR 9050:2004.

7.1. Bibliografia, Legislação, Manuais Técnicos, Entrevistas, etc.

Normas

- Código de Edificações de Porto Alegre - Lei complementar número 284/92
- Código de Proteção Contra Incêndio do Município de Porto Alegre - Lei Complementar nº 420/98
- PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre - Lei Complementar número 434/99.

Livros

- NEUFERT, Ernst. *Arte de Projetar Em Arquitetura: Princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos.* 17a. Edição, Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 2004
- MASCARÓ, Juan Luis. *O custo das decisões arquitetônicas.* 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. 180p. : il
- *Handbook of sports and recreational building design.* 2. ed. Oxford: Architectural Press, 1999. 2 v. : il.
- Documentos do VIDA Centro Humanístico: Serviços Oferecido. Porto Alegre - 2008. Histórico do VIDA Centro Humanístico.

Entrevista

- Carlos Rigon - Coordenador do VIDA - Centro Humanístico
- Marilene Schöttgen - Assistente Social, atua no VIDA - Centro Humanístico desde sua inauguração
- Mayra Brum Papa - Estagiária de serviço social
- Janete Oliveira - Técnica Administrativa responsável pela biblioteca

Sites

Comitê Olímpico Brasileiro - www.cob.org.br
Ministério dos Esportes: www.esporte.gov.br

Projeto 2

Tema: Casa de Estudantes - Cidade Baixa - PoA

Prof.: Eliane Sommer | Paulo de Almeida

O grande volume que se dividia entre apartamentos para estudantes e áreas coletivas de estudo, lavanderia, cozinha, estar e lazer, se coloca no terreno de maneira a configurar um espaço aberto que permita uma integração visual entre o público e o privado, e aproveitando a insolação e minimizando a poluição sonora do trânsito da Primeira Perimetral.



Tema: Conjunto de Residências - Centro - PoA

Prof.: Cláudia Cabral | Marcelo Fernandes

Com lotes estreitos e compridos foi necessário criar uma planta dinâmica para evitar a monotonia das grandes circulações longitudinais. Procurou-se uma fachada que no seu conjunto tivesse uma harmonia não só entre as unidades, como com as edificações vizinhas, e através do uso do concreto e da madeira, buscou-se também dar um caráter contemporâneo à rua do centro histórico da cidade.

Projeto 3

Projeto 4

Tema: Edifício Residencial - Centro - PoA
Prof.: Sílvio Belmonte e Luis Stahl

Seguindo todos os condicionantes legais e naturais ao terreno, aproveitou-se ao máximo o potencial construtivo do lote, assim a criação de dois blocos com uma circulação central propiciou um número elevado de unidades e as circulações condominiais ganharam importância no projeto, onde foi criado um grande átrio no hall de entrada do edifício.



Projeto 5

Tema: Terminal Hidroviário - Cais Mauá - PoA
Prof.: José Canal | Luis Carlos Macchi

Utilizando estrutura metálica e painéis e lajes de concreto pré-fabricado foi possível garantir uma maior racionalidade ao projeto do terminal, porém a utilização de uma fachada em vidro com montantes metálicos fora do eixo vertical fez com que o projeto fugisse da seriedade e monotonia da modulação estrutural, tornando-se leve na vista a partir do Rio Guaiaba.



Tema: Centro de Informação da COMPERJ - Itaboraí - RJ
Prof.: Cláudio Calovi | Glênio Bohrer | José Canal

A implantação do sítio dividido ao meio por um vale fez com que o partido do edifício-ponte se tornasse uma estratégia adequada e esteticamente ousada. Através de pilares rotacionados no eixo vertical fez com que a grande barra elevada ganhasse leveza na sua elevação do solo. As inflexões do volume partem da idéia de evidenciar as visuais dos elementos históricos do sítio, levando o visitante a admirar as edificações históricas durante o percurso.

Projeto 7

Tema: emprestaLIVROS
Prof.: Júlio Cruz | Nauíra Zanin

A divisão da forma em 3 blocos possibilita uma hierarquia de espaços abertos e fechados, que vai desde um palco ao ar livre voltado para o calçadão | auditório e chega até um jardim privado, passando por um pátio de atividades que se configura pela implantação dos blocos, que pela reduzida taxa de ocupação aproveita-se das áreas abertas para integrar os espaços.

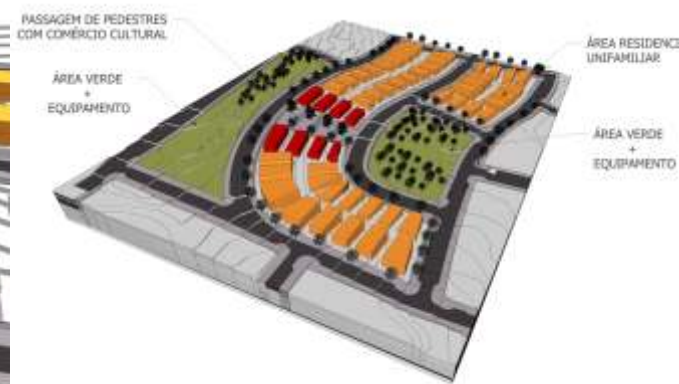
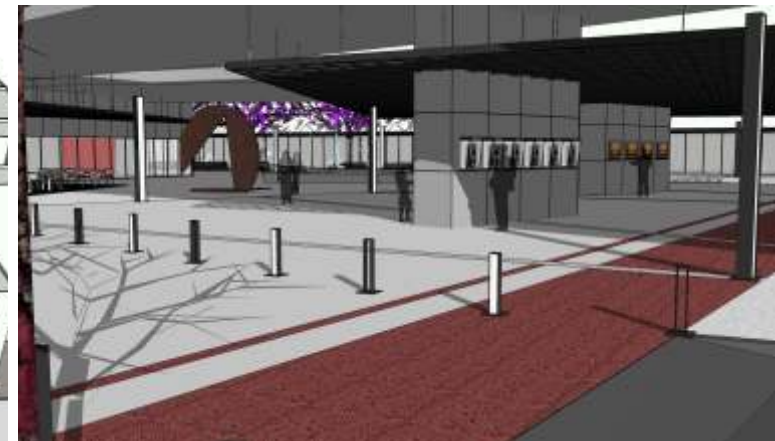
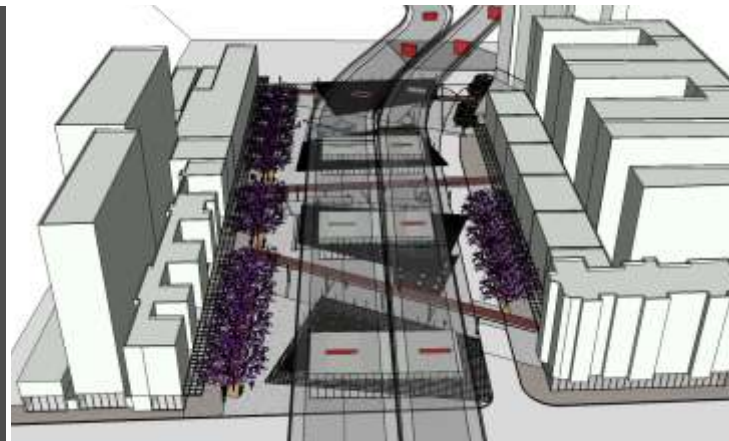


Projeto 6

Urbanismo 1

Tema: Revitalização do Centro de PoA
Prof.: M^a Cristina Lay | Edilaine Monteggia

Intervenção na área sob o Viaduto da Conceição pretendia melhorar a utilização e ocupação do espaço pelos pedestres, a partir da criação de atividades que atraiam público como acesso a Linha 2 do metrô e bares/cafês, bibliotecas e de um desenho urbano limpo e estimulante, que com a utilização de materiais diferentes e luminárias balizam os fluxos da área.



Tema: Loteamento na Área do Country Club - PoA
Prof.: Décio Rigatti | Veridiana Atanásio

O projeto consistia em criar um loteamento que abrangesse diversas classes sociais condizendo com a região de sua implantação a partir da criação de uma malha viária eficiente, de uma proposta urbanística capaz de criar uma volumetria agradável e sadia para os quarteirões e de um plano regulador capaz de criar espaços públicos abertos bem distribuídos dentro do loteamento a fim de que pudessem contribuir tanto com a drenagem urbana da área como com a qualidade de vida dos moradores.

Urbanismo 2

Urbanismo 3

Tema: Planejamento e Desenho Urbano
Barra do Ribeiro - RS
Prof.: João Rovatti | Leandro Andrade

O projeto de reestruturação urbana de Barra do Ribeiro tinha por objetivo melhorar as condições de vida dos habitantes da pequena cidade, por isso a opção por desenvolver em micro-escala um centro técnico-esportivo a fim de incentivar os jovens da cidade à prática dos esportes de competição e o desenvolvimento de cursos de capacitação técnica na área esportiva.



Urbanismo 4

Tema: Revitalização da Ponta do Gasômetro - PoA
Prof.: Célia Ferraz | Gilberto Cabral
Paula Gambim

A intervenção veio no sentido de agregar valores aos potenciais existentes na área, aumentar a diversidade de atividades e utilizando elementos de desenho urbano melhorou-se a percepção dos elementos pré-existentes e criou-se novos elementos capazes de revitalizar a área sem concorrer com os elementos históricos da cidade.





Thiago Bugs Machado
Matrícula: 134423

Ano/ Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	D	A	Aprovado	10
2008/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	A	Aprovado	7
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	C	B	Aprovado	2
2008/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA (IPH01014)	U	B	Aprovado	4
2008/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2008/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	B	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	A	A	Aprovado	10
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	B	Aprovado	2
2007/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2007/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	C	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	B	Aprovado	10
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	D	B	Aprovado	4
2007/2	URBANISMO III (ARQ02004)	C	B	Aprovado	7
2007/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	D	Reprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2007/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	B	Aprovado	4
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	C	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO II (ARQ02003)	C	B	Aprovado	7
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	B	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	A	B	Aprovado	10
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2006/2	URBANISMO I (ARQ02002)	A	A	Aprovado	6

Ano/ Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2006/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	A	Aprovado	4
2006/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2006/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	A	C	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	A	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2006/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado	4
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	A	A	Aprovado	3
2005/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	C	Aprovado	6
2005/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	A	Aprovado	10
2005/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	B	Aprovado	4
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2005/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	B	B	Aprovado	3
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	B	Aprovado	2
2005/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	C	A	Aprovado	3
2005/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	C	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	C	B	Aprovado	10
2005/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	C	Aprovado	2
2004/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	AA	B	Aprovado	3
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	AA	A	Aprovado	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	A	A	Aprovado	9
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	C	B	Aprovado	3
2004/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	B	Aprovado	2
2004/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	B	A	Aprovado	4
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	B	Aprovado	2
2004/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	B	B	Aprovado	9
2004/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	F	B	Aprovado	3
2004/1	MAQUETES (ARQ03005)	B	B	Aprovado	3
2004/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B	A	Aprovado	3